

MUÃ, KA'A IARY E KA'A: lendas etiológicas de resgate da identidade indígena
paraguaia

Heloísa Reis Curvelo⁴⁵

Carol Silva dos Santos⁴⁶

Isabel Abreu Guimarães⁴⁷

Luana Carneiro Fortes⁴⁸

RESUMO: Durante os séculos em que a América do Norte, Sul e Central estiveram sob o domínio dos europeus, como Espanha e Portugal, as etnias originárias, e tudo o que as envolvem, estiveram subjugadas, dominadas pelos povos europeus. Contudo, o Império espanhol não conseguiu suplantar completamente os Impérios Inca, Maia e Asteca, que resistiram às intempéries do tempo, da dominação, da miscigenação inevitável. Seus saberes permaneceram, principalmente os que resgatam e memorizam as relações desses povos com a natureza, dessa forma, as narrativas etiológicas, isto é, as lendas, mitos e relatos dos povos originários que mostram as causas, motivos, razões, fundamentos, e bases da existência de algum elemento de suas culturas, servem como documentação oral que nos atestam e justificam a existência de qualquer elemento antropocultural ou natural. Dito isso, nos propomos a mostrar como, nas lendas etiológicas paraguaias (argentinas/brasileiras) *Muã*, *Ka'a* e *Ka'a Iary*, explicam a existência do politeísmo/sincretismo religioso (Caipora, Tupã), os elementos da fauna (vagalume), da flora (erva mate) e de aspectos antropoculturais dos povos originários com os Guaranis que habitavam essas bandas de cá. Para desenvolver nossa pesquisa de cunho bibliográfica e qualitativa, fundamentamo-la nos estudos de Montesino (2019), Campbell (1949, 1991), Eliade (1972), Bayard (2002), Thompson (1992), entre outros que tratam das literaturas dos Povos originários da América Latina. Os resultados preliminares obtidos a partir da análise dos elementos etiológicos das referidas lendas, nos mostram que a cosmovisão das etnias originárias era distinta da nossa, pois além de serem profundos conhecedores da natureza, a respeitavam, pois se achavam como parte integrante dela.

Palavras-chave: Narrativas etiológicas; Literatura indígena paraguaia; Mito; *Muã*, *Ka'a Iary* e *Ka'a*.

1. INTRODUÇÃO

⁴⁵ Heloísa Reis Curvelo é doutora, mestre e especialista em Linguística, Professora de Língua e literatura espanhola, do Curso de Letras/Espanhol, Campus Dom Delgado/UFMA, Professora Programa de Pós-graduação em Letras/Mestrado acadêmico, Campus Bacabal/UFMA, Coordenadora do Projeto de Pesquisa: Toponímia Maranhense. Tem desenvolvido/orientado pesquisas em iniciação científica, Lexicologia, Toponômica, Língua e Literaturas de expressão espanhola, Metodologias Ativas de aprendizagem, Andragogia e de práticas pedagógicas que envolvem gamificação. E-mail: hrc.matos@ufma.br

⁴⁶ Carol Silva dos Santos é acadêmica do 9º período do curso de Letras/Espanhol, na Universidade Federal do Maranhão. E-mail: carol.santos@discente.ufma.br

⁴⁷ Isabel Abreu Guimarães é acadêmica do 9º período do curso de Letras/Espanhol, na Universidade Federal do Maranhão. E-mail: isabel.guimaraes@discente.ufma.br

⁴⁸ Luana Carneiro Fortes é acadêmica do 10º período do curso de Letras/Espanhol, na Universidade Federal do Maranhão. E-mail: fortes.luana@discente.ufma.br

Como já citado, o principal objetivo deste estudo é verificar como as lendas etiológicas são importantes para o resgate da identidade de povos originários, nesse caso em específico, os indígenas paraguaios. *Muã, Ka'a Iary e Ka'a*, lendas que serão analisadas posteriormente, pertencem ao livro intitulado como *Leyendas y creencias populares del Paraguay*, de Jorge Montesino (2019). Adiante, Montesino, transcritor da quinta edição dessa obra, deixa claro que ela foi revisada, ampliada e corrigida, isso se deu com o intuito de facilitar a compreensão do leitor, fez um ordenamento dos relatos, correção de erros que tinham nas edições anteriores, além de ter acrescentado mais informações do presente século que facilitam a leitura e interpretação, sobretudo de leitores não fluente em guaraní.

O livro tem um compilado de 30 lendas, nelas são retratados algumas temáticas relacionadas ao surgimento de elementos referente à natureza, cultura popular/indígena e religião, mais precisamente à religião Católica, devido a sua imposição dos jesuítas a fim de catequizar povos originários, porém em todas as lendas há um cuidado para respeitar o politeísmo típico dos povos originários. Então, em todas as narrativas etiológicas esses serão os temas pertinentes retratados nelas, haverá sempre elementos fantásticos, folclóricos, de espiritualidade e, acima de tudo, a preservação da imagem do indígena, pois nas edições anteriores tinha-se a imagem de um índio europeu.

Os povos indígenas sofreram uma tentativa de apagamento de suas características originais, isso ocorreu porque durante um longo prazo a América do Norte, Sul e Central estiveram sob o domínio dos europeus, como Espanha (1492) e Portugal (1500), com isso etnias originárias foram subjugadas, como Incas, Maias e Astecas. Logo, as lendas funcionam como um resgate de um povo que sofreu por muito tempo nas mãos dos europeus, não é só um mero mito, mas um símbolo de resistência e memorização de saberes e relação com a natureza.

Dito isso, é válido ressaltar a importância das lendas não só para povos originários, mas para pesquisadores, estudantes e a todos que desejam conhecer mais sobre essas histórias que muitas vezes serviam até para colocar crianças para dormir ou em rodas de conversa familiar de pessoas que não tinham descendência indígena.

Por último, nos tópicos seguintes deste trabalho será discutido acerca dos procedimentos metodológicos, em seguida, sobre as lendas etiológicas, suas definições e reflexões e a análise detalhada das lendas *Muã, Ka'a Iary e Ka'a*.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico, utilizamos os estudos desenvolvidos por Montesino (2019), Eliade (1972), Thompson (1992), Campbell (1949, 1991), Bayard (2002) que se dedicam a mostrar a importância dos mitos/lendas como instrumento de perpetuação de identidade para um povo, que inicialmente circulavam apenas por vias orais. O trabalho também assume um caráter qualitativo porque busca compreender, por meio da interpretação e análise do material supracitado, como a etiologia contribuiu para formar a imagem que se tem dos indígenas da região.

Sendo uma pesquisa de natureza básica, os resultados obtidos contribuirão para o avanço e valorização da etiologia, as verdades e valores universais encontrados em nossos objetos de estudo servem de mecanismo de constatação. As lendas foram analisadas panoramicamente à luz dos teóricos que suportam esse trabalho e o que se constata é que elas ajudaram a formar e hoje contribuem para manter os princípios de um povo.

3. LENDAS ETIOLÓGICAS

Lendas etiológicas são narrativas que tratam da mitologia dos povos originários, transmitidas de forma oral, de geração em geração, elas têm o intuito de explicar acerca do surgimento de algo, por exemplo, objetos, elementos da fauna e flora, fenômenos da natureza, da espiritualidade, entre outros.

De acordo com Eliade (1972), a palavra “mito” pode se referir tanto a algo ilusório, como uma ficção ou fábula, quanto pode remeter-se a algo de tradição sagrada. No contexto dos mitos etiológicos, eles assumem um aspecto sagrado, pois é algo que os indígenas carregam no peito como verdade, como algo que deve ser respeitado e que é primordial para o seu povo. Ainda conforme o autor:

“Em outros termos, o mito narra como, graças às façanhas dos Entes Sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição. É sempre, portanto, a narrativa de uma "criação": ele relata de que modo algo foi produzido e começou a ser. O mito fala apenas do que realmente ocorreu, do que se manifestou plenamente.” (Eliade, 1972, p. 9).

Partindo desse raciocínio, é possível compreender que um mito tem a função de contar como algo surgiu, há a presença de figuras sobrenaturais, que estão fora do

mundo natural e real, que agem de alguma maneira para criar e fundamentar alguma coisa, como poderá ser visto ao decorrer deste trabalho.

A princípio, alguns podem pensar que tais mitos não têm importância, porém, deve-se levar em consideração que, por meio delas, a identidade dos impérios originários permanece viva, afinal, sempre foi desejo de alguns outros impérios (como Espanha e Portugal) dominarem as etnias originárias, como resultado disso houve uma modificação das características e costumes indígenas os transformando em “brancos europeus” inclusive nas edições anteriores da obra *Leyendas y creencias populares del Paraguay*, no prólogo de seu livro, Montesino (2019, p. 8) discute essa questão e afirma:

“En los relatos indígenas se ha tratado de que la imagen del indio sea real, quitando de las historias, por ejemplo, los templos suntuosos, las vestales, las doncellas, la belleza asociada a la piel blanca, las túnicas extravagantes y los vestidos maravillosos, elementos todos inexistentes en la cultura de los grupos indígenas de nuestra región, propios de palacios y reyes europeos, pero no de las comunidades originarias del Paraguay.”⁴⁹

Sendo assim, tendo em vista que eles são uma forma de valorizar a existência de um povo, são de extrema relevância para as pessoas em geral, pois como dito por Campbell (1991), o mito contribui em colocar na mente do ser humano a experiência de estar vivo.

De um modo geral, por meio dos mitos pode-se construir conexões entre os povos originários, e também, entre eles e os demais povos, possibilitando um senso de responsabilidade para manter a identidade dessas etnias. Campbell (1949), em sua obra *O herói de mil faces*, discute sobre a importância e função das mitologias para a sociedade: “E sua função conhecida consiste em servir como poderosa linguagem pictorial para fins de comunicação da sabedoria tradicional. Isso já se aplica, inclusive, às chamadas mitologias folclóricas primitivas.”

Campbell (1949) também atesta que os mitos criados pelos homens têm florescido e são instrumentos para que a inspiração de todos os produtos possíveis se

⁴⁹ “Nos relatos indígenas se tratou de que a imagem do índio seja real, tirando das histórias, por exemplo os templos luxuosos, as vestes, as donzelas, a beleza associada à pele branca, as túnicas extravagantes e os vestidos maravilhosos, elementos todos inexistentes na cultura dos grupos indígenas de nossa região, próprios de palácios e reis europeus, mas não das comunidades originárias do Paraguai” (Tradução das autoras)

mantenha viva, ou seja, embora o tempo passe, as histórias míticas seguem vivas, servindo de combustível para inspirar a criação de novas coisas, seguindo o viés de quem criou o mito, seja uma pessoa específica ou uma comunidade como um todo, ainda Bayard (2002, p. 8) fala que as lendas são até mais verídicas que as histórias, pois nas lendas têm um “sentimento, romance” enquanto na história são somente fatos reais.

“A lenda, mais verdadeira do que a história, é um precioso documento: ela exala a vida do povo, comunica-lhe um ardor de sentimentos que nos comove mais do que a rigidez cronológica de fatos consignados; desta forma, o romance é a sobrevivência das lendas.”

Vale pontuar ainda que algumas das características de um mito etiológico (ou lenda etiológica) são: explicar um fenômeno natural; os acontecimentos sucedem-se em lugares desconhecidos; há narração anônima de como determinado povo compreende a criação de algo; eventos fantásticos; presença da natureza; apresentar uma moral.

Cabe dizer que essas particularidades são gerais, pode ocorrer de uma ou outra lenda não apresentarem todas as características expostas aqui. Sendo assim, abaixo serão apresentadas algumas lendas etiológicas que contribuem com o resgate da identidade indígena paraguaia.

4. MUÃ, KA'A IARY e KA'A: LENDAS ETIOLÓGICAS DE RESGATE DA IDENTIDADE INDÍGENA PARAGUAIA

4.1 LENDA DE MUÃ

A lenda de *Muã*, pertencente a obra “*Leyendas y Creencias populares del Paraguay*”, de Montesinos (2019), é uma narrativa curta, de apenas quatro páginas e de fácil compreensão. no final da narrativa, o autor apresenta informações complementares para auxiliar no entendimento da história, além de trazer dados e outras versões da referida lenda.

Em resumo, a lenda começa com a narrativa de que algumas mulheres estavam trabalhando à beira de um riacho, chamado Mbokaja, eram mulheres felizes, embora tivessem sofrido algumas frustrações durante a vida. Bonichua, que é descrita como uma mulher velha, feia e desdentada, estava observando as lavadeiras, começaram a conversar e compartilhar suas histórias de como faziam para atrair o amor por meio de roupas ou alimentos.

Concomitantemente a isso, havia um homem muito bonito, conhecido como Asukape, que estava arrastando um cervo e foi ao rio para limpar manchas de sangue adquiridas ao capturar o animal. Asukape sempre carregava um talismã no pescoço, feito com uma pedra extraída das minas de Yuty. Por ser um homem muito atraente, ele chamava a atenção de Bonichua, que sempre tentava atraí-lo com suas artimanhas mágicas, mas sempre falhava de forma surpreendente. A realidade é que o motivo de suas falhas recorrentes era porque Asukape era extremamente cuidadoso e sempre estava com o seu talismã, no qual carregava como se o objeto fosse um amuleto de proteção contra as coisas ruins que o cercavam.

Asukape tinha uma mulher, Avatiky, caracterizada como jovem e bonita, ele a advertiu para que não caminhasse sozinha, justamente por conta da bruxa, mas Bonichua a viu enquanto ela estava sentada em uma pedra, a bruxa conseguiu enganar a jovem e arrastá-la para sua caverna, Avatiky a insultou e teve o seu braço cortado, foi esquartejada e teve os pedaços do seu corpos enrolados em um pano, que posteriormente foram jogados em uma colina e magicamente se transformam em pequenas luzes que se moviam com vida própria. As tais luzes se puseram entre a velha e suas tentativas de conquistar Asukape e, por isso, todas as noites, Bonichua perseguia as luzes para destruí-las, mas não obtém sucesso.

Os pequenos animais luminosos e voadores, denominados de *muã* pelos povos originários, se transformaram na luz do amor de Asukape e Avatiky que jamais poderia ser apagada, mesmo com todas as tentativas de Bonichua. Por meio de uma análise assertiva, nota-se que a temática dessa lenda é o surgimento do *muã*, conhecido popularmente como “vagalumes”. Além disso, ela atende as características de um mito etiológico, haja vista que narra um evento fantástico, que é a criação de um animal por meio da morte de uma pessoa e há também o surgimento de um elemento da natureza, o vagalume.

Outra característica é que se observa a presença da natureza, pois a história se passa em um riacho e em uma caverna. Por último, a lenda de *muã* tem uma das grandes particularidades de um mito etiológico, que é o fato de existir uma moral, nesse caso, a narrativa traz a reflexão moral de que nenhuma circunstância ou qualquer investida pode apagar a luz de um amor verdadeiro. Eliade (1972, p. 9) afirma que:

“Os mitos revelam, portanto, sua atividade criadora e desvendam a sacralidade (ou simplesmente a ‘sobrenaturalidade’) de suas obras. Em suma, os mitos descrevem as diversas, e algumas vezes dramáticas, irrupções do sagrado (ou do ‘sobrenatural’) no Mundo. É essa irrupção do sagrado que realmente fundamenta o Mundo e o converte no que é hoje.”

Dessa maneira, o que ocorre na lenda de Muã é exatamente o que Eliade (1972) descreve acima, há uma atividade criadora (surgimento do vagalume) de forma sobrenatural (a partir dos pedaços de um ser humano), ademais, isso acontece de forma dramática e fora do que é considerado normal e natural.

4.2 LENDA DE KA'A

A lenda de *Ka'a* se encontra na obra “*Leyendas y Creencias populares del Paraguay*”, organizada por Montesinos (Op. cit.) e é mais uma narrativa que busca explicar o surgimento da erva-mate. Em países como Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia há registros de lendas que justificam a importância que a referida erva possui; grupos guaranis se estendem por esses países, por isso há alguns relatos semelhantes para mostrar como surgiu essa planta tão valorizada atualmente.

A narrativa começa quando uma índia muito bonita passeia pelas terras do seu povo e se depara com um grupo de guerreiros, eles estavam a procura de aparatos para confeccionarem uma oferenda para o seu deus *Ñanderuvusu*, o chefe do grupo, um guerreiro mbya, logo chamou a atenção da moça que rapidamente se apaixonou; ela começou a pensar no que faria para conquistar seu amor, descobriu que ele pertencia a uma tribo que não tolerava casamentos impuros, apenas pessoas da mesma tribo poderiam se casar, isso a entristeceu mas não a impediu de ir atrás do guerreiro e contar-lhe o que estava sentindo.

Mesmo sabendo das proibições, a moça vai atrás do jovem altivo para revelar sua paixão, quando estavam para partir, ela finalmente o encontra e enfim expõe os seus sentimentos; o rapaz também a ama, nunca havia experimentado sentimento igual, mas a dúvida surge em sua mente. Fora educado por muito tempo para cumprir os deveres com o seu povo, de um lado está sua atração e do outro está a sua missão e o seu propósito; deixando a responsabilidade falar mais alto, ela mata o jovem e volta para a sua tribo.

Depois de muitos anos, ao passar pela localidade onde havia assassinado o jovem índia, ele se depara com uma planta de coloração verde que muito lhe apetece,

atraído pelas folhas, começa a mastigá-las e se surpreende ao sentir nada mais nada menos que o gosto da vida em sua boca. Enquanto comia, lembrava-se do amor que matara anos atrás, concluiu que havia experimentado a reencarnação de sua amada porque, depois de ter matado Ka'a, somente ali se sentiu revigorado; era como se estivesse diante dela.

Para entendermos essa lenda como uma narrativa etiológica precisamos considerar alguns fatores. A estrutura desse gênero apresenta aspectos como: tópico, personagens, tempo, visão de mundo, lugar e finalidade; agora veremos como eles se apresentam em *Ka'a*. O tópico diz respeito ao tema que é exposto, na lenda analisada se refere ao surgimento da erva-mate, planta muito conhecido por conter ricas propriedades medicinais; os personagens também estão presentes, vemos os guerreiros e dentre eles se destaca o líder mbya, que era um jovem forte e altivo, a índia Ka'a que origina a erva e o seu pai, cacique da tribo em cujas terras os jovens procuravam os aparatos para as oferendas.

O tempo na história não fica bem definido, esse contexto indígena leva a mente do leitor a viajar por muitos anos no passado, mas a falta de precisão desse aspecto em nada prejudica a compreensão da narrativa. O lugar fica muito claro ao longo do texto, trata-se de uma floresta, considerando o enredo e os personagens, não poderia ser diferente, as lendas etiológicas abordam a questão da natureza para, de certa forma, elevá-la, mostrando belezas, mistérios e encantos.

A finalidade da lenda é mostrar de que forma mística a erva-mate surgiu e justificar a sua relevância com base nos mistérios da natureza. Hoje sabemos que o chá que é feito dessa planta é muito valorizado, acredita-se que possua capacidades revigorantes e medicinais, promovendo o bem-estar daqueles que o ingerem; quando olhamos para história, ka'a poderia ser para o guerreiro a representação do vigor e do bem-estar mas ele preferiu matá-la e voltar para seu povo, alma da índia reencarnou em forma de planta e agora fornece vigor para todos os que se dispõem a consumi-la.

No último aspecto - visão de mundo - encontramos a moral da história. A história da índia e do guerreiro mbya fornece profundas reflexões; na narrativa, vemos que o homem era apaixonado por Ka'a, mas também era ligado ao seu dever e ao seu compromisso com a tribo, ele foi educado para cumprir suas missões e sua existência se resumia a isso, quando o amor surgiu, ele viu uma nova perspectiva na vida e a

oportunidade de viver coisas diferentes mas a ligação com as suas responsabilidades sufocou o novo sentimento.

Em vez de entregar-se ao que acabara de descobrir, escolheu priorizar os seus deveres; ao matar Ka'a ele matou também a chance de viver um amor pleno, exterminou a oportunidade de trilhar o caminho da paixão, decretou para a sua vida a sentença das obrigações. Ele poderia simplesmente ter negado o amor dela e voltado para o seu povo, mas preferiu assassiná-la; sabia que enquanto ela estivesse viva, seus deveres estariam ameaçados pois constantemente seria tentado a vê-la e a ela se entregar, preferiu cortar o mau pela raiz.

A dualidade apresentada na lenda não se distancia muito das reflexões tecidas em nossos dias. O querer e o dever continuam sendo dois opostos que frequentemente levam os indivíduos a se encontrarem dentro de conflitos internos. Por um lado tem aquilo que a pessoa quer fazer, seu objeto de desejo, sua realização e plenitude, por outro, existe a sua obrigação, o seu compromisso e a sua responsabilidade. Enquanto uns se reprimem e optam pelas obrigações, outros se “rebelam” e seguem as suas vontades.

4.3 LENDA DE KA'A IARY

Na ordem do compilado de trinta lendas, a de *Ka'a Iary: La protectora de yerba mate y de los montes* é a terceira, possui uma escrita de fácil entendimento e com uma narrativa pequena com apenas seis páginas, porém muito cativante e fantástica, sobretudo com as aparições e menções religiosas, animais e seres sobrenaturais.

Em síntese, *Ka'a Iary* conta a história de mineiros que colhem erva-mate, ao final de um dia de trabalho esgotante se reúnem para conversar e, conseqüentemente, contar histórias e lendas de seus antepassados. Há dois trabalhadores que chegaram recentemente para trabalhar na colheita e escutam de longe todas as histórias dos veteranos, são Julio e Taní, então resolvem pôr a prova e verificar se essas lendas contadas oralmente nessas rodas de conversas são verdadeiras, esse teste só poderia ser executado no período de semana santa, então esperaram até essa data para fazer o teste.

Embora Tani não saiba que Júlio também fez o mesmo teste que ele, desconfia, ambos separadamente vão à igreja à noite e juram lealdade à fada do bosque e protetora das ervas, a *Ka'a Iary*, depois disso Taní vai à plantação de erva e deixa um papel com seu nome e data, e Julio fez o mesmo, Taní retorna no domingo à plantação e busca o papel que deixou, nesse momento ocorre sua primeira prova, um tigre surge diante

dele com a intenção de atacá-lo, mas também surge uma serpente e ataca o tigre, depois desses animais também surgem macacos, escorpiões e papagaios, Taní permanece firme e com fé diante de toda essa prova de fogo que acontece em sua frente, com isso, de repente toda a luta entre os animais para e surge a Ka'a Iary, essa aparição demonstra que Taní venceu a prova de fogo e que a partir daquele momento terá a proteção e, sobretudo, a ajuda na colheita de Ka'a Iary, mas Taní deve total fidelidade à Fada e jamais poderá se envolver com outra "mulher", Julio sofreu a mesma prova de fogo, mas infelizmente não foi aprovado, pois não teve fé e ficou com medo, a consequência disso foi sua morte, Taní encontrou seu corpo e chorou a morte do amigo.

Adiante, os parágrafos seguintes deste tópico analisará elementos dessa lenda que são traços típicos das narrativas etiológicas, por conseguinte, como já supracitado, as narrativas etiológicas têm características próprias, uma delas é a tradição de serem repassadas oralmente, o que é possível perceber no início da história:

“Ahora es hora de cuentos en la rueda que forman los hombres. En la oscuridad rojiza los mineros se transforman en voces que se van alternando en el relato. Historias de malavisión, de pombéro, de póras, fantásticos relatos que mueven la adrenalina de los mineros (Montesino, 2019, p. 37)”⁵⁰.

Thompson (1992, p. 17) atesta sobre a importância da comunicação oral para o resgate da memória de um determinado grupo:

“[...] a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos.”

Por muito tempo essa tradição foi uma arma contra as tentativas de apagamento que esses povos sofreram, ou seja, repassando histórias oralmente em rodas de conversa de geração para geração manteria viva a memória de um povo que tinha seus próprios costumes e crenças, indo na contramão dos escritos europeus sobre eles.

Adiante, a prova de fogo que é o momento que a fé dos mineiros é colocada em teste é outro elemento comum das lendas, pois aparecem várias espécies de animais e a aparição principal da narrativa que é a da protetora do bosque a *Ka'a Iary*, além do

⁵⁰ “Agora é hora de contos na roda que formam os homens. Na escuridão avermelhada os mineiros transformam-se em vozes que se vão alternando no relato. Histórias de má visão, de pombéro, de pórticos, fantásticos relatos que movem a adrenalina dos mineiros.” (tradução das autoras)

cenário que ocorre essa prova ser a plantação de erva-mate. Após Taní vencer a prova de fogo, chega a recompensa.

“Los animales han desaparecido. La joven lo mira con tranquilidad. Taní se levanta y quiere ir hacia ella pero ella lo detiene con su voz: “No te acerques, tu sinceridad me ha traído hasta aquí y aquí estoy para protegerte. Celebro que estés junto a mí y desde ahora estaré a tu lado. Hay una sola condición que deberás cumplir y segurarme ya sabes cuál es...” (Montesino, 2019, p. 40)⁵¹.

Percebemos que há a junção da fauna, flora, elementos sobrenaturais ligados à fé e a crença popular dos indígenas para explicar sobre o respeito e lealdade à uma plantação de uma erva com muito significado histórico para um povo originário.

Além disso, há também a representatividade da religião, porém, mesclada, uma vez que aparecem credíes de um determinado povo, nesse caso de uma protetora da plantação de erva e a ocasião específica para que ela apareça, a semana santa que é uma tradição da religião cristã/católica. Diante disso, pode-se perceber que isso é resultado de uma doutrinação que esses povos sofreram por parte da igreja católica, embora tenham absorvido particularidades dessa religião não deixaram de lado suas próprias crenças, mas sim juntaram as duas, como é o exemplo observado nessa lenda.

Ainda sobre a representatividade da religião, tem a relação fé/medo simbolizado nos personagens Julio e Taní, a diferença de reações de um para o outro é crucial para o desenrolar da história, enquanto Taní tem uma fé e coragem exemplar, Julio mostra-se inseguro e com medo resultando em sua morte, essa diferença de reações dos dois mostra a importância da fé e coragem para obter uma proteção sobrenatural. “La protectora del monte, Ka’ a Iary no perdona las ofensas. Taní siempre lo supo y vivió cada uno de sus días enmarcados en el respeto y la fidelidad. Ka’ a Iary siempre lo protegió.” (Montesino, 2019, p. 42)⁵²

A morte é consequência direta para aqueles que não tem fé e sentem medo, além disso mostra que o ser sobrenatural só protegerá aqueles que respeitarem a plantação e são totalmente devotos a ela. “Si te refieres a que de hoy en más deberé serte fiel, ya

⁵¹ “Os animais desapareceram. A jovem o olha com tranqüilidade. Taní se levanta e quer ir até ela, mas ela o detém com sua voz: “Não se aproxime, sua sinceridade me trouxe até aqui e aqui estou para te proteger. Eu estou feliz que você está ao meu lado e de agora em diante eu vou estar ao seu lado. Há apenas uma condição que você deve cumprir e me garantir você sabe qual é...”

⁵² “A protetora do monte, Ka'a Iary não perdoa ofensas. Taní sempre soube e viveu cada um de seus dias enquadrados no respeito e na fidelidade. Ka'a Iary sempre o protegeu.”

estoy avisado”, contestó Taní atragantado por las emociones. Entonces, la protectora del bosque contestó con una sonrisa y desapareció.” (Montesino, 2019, p. 40)⁵³.

Por último, as características presentes na lenda etiológica de *Ka'a Iary* mostram a importância da preservação cultural/natural, exemplificando o respeito e cuidado que deve-se ter com a erva-mate que até os dias de hoje serve para bebida (chimarrão, chá mate, tereré) e até mesmo fins medicinais, a explicação de fenômenos sobrenaturais, como a aparição dos animais brigando e da protetora da plantação, e o ensino de ética e moral, ilustrado em Julio e Taní, pois a divergência de escolhas dos dois mostram de forma clara a importância de qualidades como a fé, coragem e lealdade na vida cotidiana. Além disso, ainda promovem um pertencimento social, pois ao compartilharem oralmente histórias comuns, a comunidade estreita seus laços e constrói um sentimento de pertencimento compartilhado com os demais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das lendas nos permite perceber que, além de transmitir conhecimentos acerca dos elementos da natureza, elas também retratam a visão de mundo que um determinado povo possuía. Os aspectos naturais são exaltados e isso contribui para a sua preservação, além de impressionar a mente dos leitores/ouvintes, os povos originários se enxergavam como parte integrante da natureza, por isso, sua visão de mundo se atrelava ao que contemplavam no meio ambiente; os valores que são abordados nas lendas demonstram que os povos também priorizavam a perpetuação de princípios e lições.

Ao serem transmitidos oralmente, os mitos podem ser compreendidos como uma ferramenta pedagógica que os mais experientes usavam para imprimir na mente dos mais novos os ensinamentos que julgavam importantes para a vida. Considerando o contexto paraguaio, percebemos que eles ajudaram a moldar uma sociedade, eles ainda são repassados, ensinados, estudados, catalogados e persistem no imaginário das pessoas, daí a sua relevância.

REFERÊNCIAS

⁵³ "Se te referes a que de hoje em diante deverei a ti ser fiel, já estou avisado", respondeu Taní engasgado pelas emoções. Então, a protetora do bosque respondeu com um sorriso e desapareceu."

BAYARD, Jean- Pierre. **História das lendas**. SP: Book e BooksBrasil.com, 2002.

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. [s.l.]: Editora Palas Athena, 1991.

_____. **O herói de mil faces**. Tradução: Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Editora Pensamento, 1949.

ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. Tradução: Pola Civelli. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

MONTESINO, Jorge. **Leyendas y Creencias populares del Paraguay**. [s.l.]: Servi Libro, 2019.

Mitos Estiológicos. **Enciclopedia de Ejemplos**, 2015. Disponível em:
<<https://www.ejemplos.co/mitos-etiológicos/>>. Acesso em: 24 de fev. de 2024.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Trad.: Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.